

A LEITURA DE ESCALAS MAIORES EM CÉLULA BRAILLE PARA DEFICIENTES VISUAIS

Migdael Fernandes de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
migdaelf@gmail.com

270

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de apresentar um relato de experiência sobre minha atuação como bolsista voluntário do Projeto Esperança Viva na Escola de Música da UFRN. Tal projeto, tem a proposta de ensinar a música para pessoas com necessidades especiais. Nesse projeto, atuei na turma 1 como professor de musicografia Braille e Flauta doce, para deficiente visual, em que era utilizado o método de Tomé (2003) para as aulas e partes do Novo Manual internacional de musicografia Braille (2004).

A proposta das aulas ministrada na turma 1 do Projeto Esperança Viva da Escola de Música da UFRN, era o ensino de musicografia Braille e Flauta doce para alunos iniciantes no projeto. Em determinada aula, foi planejado ministrar o estudo de algumas das escalas maiores, trabalhando com a célula Braille, posteriormente à execução na flauta doce.

Uma célula Braille completa inclui seis pontos levantados dispostos em duas linhas laterais, cada uma com três pontos. As posições dos pontos são identificadas por números de um a seis. [...] Uma única célula pode ser usada para representar uma letra do alfabeto, um número, um sinal de pontuação ou mesmo uma palavra inteira (BRAILLE, 2019).

Baseado no alfabeto Braille as notas musicais são constituídas.

Os caracteres que formam as notas são constituídas dos pontos 1, 2, 4 e 5 e correspondem às letras d, e, f, g, h, i, j. Os valores se representam com combinações dos pontos 3 e 6, dentro da mesma célula braille, nas quais se escrevem as notas. (Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, 2004: p. 19).

Então observei que, para facilitar a compreensão entre “tom” e “semitom”, posicionei a cela Braille afastada uma da outra para representar um “tom” e próxima para representar um “semitom”. Após a compreensão das escalas executamos na flauta doce. Para exemplificar a relação do “Dó” e “semitom” na escala em que eles estavam aprendendo, expliquei que: do “Dó” ao “Ré” era um “tom”, (porque entre eles havia um “semitom” que podia ser o Dó# ou Réb), por isso, havia um espaço entre eles, e entre o “Mi” e “Fá”, era um “semitom”, por isso, não havia espaço entre eles e então era colocados próximos.

O resultado desses posicionamentos nas células Braille, proporcionou uma melhor compreensão dos alunos, ao invés de ser colocados todos juntos sem espaços entre eles. Após esse esclarecimento sobre “tom” e “semitom”, trabalhamos a execução na flauta doce e observamos a sonoridade em que cada um proporcionava ao executar um “tom” na escala e um “semitom” na mesma.

Figura 1 – Essa ilustração na imagem, é uma representação da forma de como trabalhei com os alunos.

DÓ		RÉ		MI	FÁ		SOL		LÁ		SI	DÓ
⠠⠳⠔		⠠⠗⠑		⠠⠍⠊	⠠⠋⠠		⠠⠎⠔⠞		⠠⠇⠠		⠠⠎⠊	⠠⠳⠔
⠠⠳⠔		⠠⠗⠑		⠠⠍⠊	⠠⠋⠠		⠠⠎⠔⠞		⠠⠇⠠		⠠⠎⠊	⠠⠳⠔

Fonte: recortes do Novo manual internacional de musicografia Braille (2004).

Figura 2 – Resumo do material usado nas aulas no Projeto Esperança viva.

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte
EMUFRN Escola de Música

MUSICOGRAFIA BRAILLE – Símbolos Básicos

Notas e Pausas

	DÓ	RE	MÍ	FÁ	SOL	LÁ	SI	PAUSA
Colcheias	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Seminimas e Semifusas	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Mínimas e Pausas	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Semibreves e Semicolcheias	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Sinais de Oitava

	-1	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
(Dó-2)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó-1)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó1)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó2)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó3)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó4)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó5)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó6)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
(Dó7)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Compasso

	1	2	3	4	12
1	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
2	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
3	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
4	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
12	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Barras de Compasso e Repetições

	Barra de Compasso	Barra Dupla Parcial	Barra Dupla Final	Ritornelo Inicial	Ritornelo Final
(Espaço)	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Barra Pontilhada	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Casa de 1ª Vez	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
Casa de 2ª Vez	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Quíaltras

	Dúas	Tercinas	4 notas	5 notas	6 notas	7 notas	10 notas
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Acidentes

	Dobrado Bemol	Bemol	Bequadro	Sustenido	Dobrado Sustenido
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Claves

	4ª linha	3ª linha	4ª linha
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Acordes - Intervalos

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Ligadura e Ponto de Aumento

	Ponto de Aumento	Ligadura de Prolongamento	Lig. Simples	Lig. Dupla	Lig. de frase	Fim
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

Cifras

	Dó	Dó(7)	Fódo(7)
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠
⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠	⠠⠠

REFERÊNCIAS

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS. **Novo manual internacional De musicografia Braille**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

Fonte: Projeto Esperança Viva da EMUFRN.

A primeira figura representa a forma de como organizei as células Braille para a aula, a segunda imagem é um resumo do material utilizado para as aulas iniciais da turma 1 do Projeto Esperança Viva.

O trabalho idealizado neste Projeto, proporcionou-me uma gama de aprendizado sobre educação musical e inclusão, por meio de experiências e reflexões obtidas durante minha estadia no projeto, convivendo com pessoas maravilhosas que tornaram essa experiência única e essencial para o entendimento da importância do projeto e da inclusão.

REFERÊNCIAS

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS. **Novo manual internacional de musicografia Braille**.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

O Braille. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2006. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Braille>>. Acesso em: 17 mai. 2019.